

# IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

IMPLEMENTATION OF NURSING PROTOCOLS TO EXPAND ACCESS TO PRIMARY HEALTH CARE

IMPLEMENTACIÓN DE PROTOCOLOS DE ENFERMERÍA PARA AMPLIAR EL ACCESO A LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Ana Maria Bim Gomes<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0002-8642-4642>)  
 Ana Cristina Magalhães Fernandes Báfica<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0001-5158-3427>)  
 Elizimara Ferreira Siqueira<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0002-9526-9939>)  
 Fernanda Paese<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0002-9672-4446>)  
 Guilherme Mortari Belaver<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0001-5755-116X>)  
 Helga Regina Bresciani<sup>2</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-0684-3642>)  
 Karina Mendes Garcia<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0002-3195-0485>)  
 Sandra Regina da Costa<sup>1</sup> (<https://orcid.org/0000-0003-2862-6809>)

## Descritores

Enfermagem; Atenção primária à saúde; Acesso aos serviços de saúde; Protocolos clínicos

## Descriptors

Nursing; Primary health care; Access to health services; Clinical protocols

## Descriptores

Enfermería; Primeros auxilios; Acceso a los servicios de salud; Protocolos clínicos

## Recebido

28 de Julho de 2021

## Aceito

8 de Setembro de 2021

## Conflitos de interesse:

nada a declarar.

## Autor correspondente

Elizimara Ferreira Siqueira  
 E-mail: elizimaraa@gmail.com

## RESUMO

**Objetivo:** Descrever a experiência da implantação de protocolos de Enfermagem para a ampliação do acesso na atenção primária à saúde, mediante a qualificação da prática clínica do Enfermeiro.

**Métodos:** Estudo descritivo em formato de relato de experiência. O cenário de estudo é o Estado Santa Catarina, tendo como população alvo as Secretarias Municipais de Saúde do Estado. O Coren/SC firmou parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis para utilização dos Protocolos de Enfermagem, criando um Programa de Adesão para os municípios.

**Resultados:** Desde a implantação, o programa recebeu 225 solicitações de adesão dentre os 295 municípios catarinenses. Atingiu um total de 135 municípios com os protocolos de enfermagem implantados e 1.708 Enfermeiros capacitados. A oferta de Consultas de Enfermagem onde não havia atendimento do Enfermeiro, ampliação do acesso dos pacientes, com redução significativa de filas de espera, além do aumento das consultas de Enfermagem e resolutividade das mesmas.

**Conclusão:** Os Protocolos de Enfermagem constituem-se como ferramenta primordial para a efetivação do modelo de Atenção Primária no Estado e como inovação e diferencial para as pessoas atendidas. A adesão aos protocolos permite a valorização e o protagonismo da Enfermagem na Atenção Primária.

## ABSTRACT

**Objective:** To describe the experience of implementing nursing protocols to expand access to primary health care, through the qualification of nurses' clinical practice.

**Methods:** Descriptive study in experience report format. The study setting is the State of Santa Catarina, with the Municipal Health Secretariats of the State as the target population. Coren/SC signed a partnership with the Municipal Health Department of Florianópolis for the use of Nursing Protocols, creating an Adhesion Program for the municipalities.

**Results:** Since its implementation, the program has received 225 requests for membership among the 295 municipalities in Santa Catarina. It reached a total of 135 municipalities with implemented nursing protocols and 1,708 trained nurses. The offer of Nursing Appointments where there was no care provided by the Nurse, expansion of access for patients, with a significant reduction in waiting lines, in addition to the increase in Nursing appointments and their resoluteness.

**Conclusion:** The Nursing Protocols constitute a primordial tool for the realization of the Primary Care model in the State and as an innovation and differential for the people served. Adherence to protocols allows the enhancement and protagonism of Nursing in Primary Care.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir la experiencia de implementación de protocolos de enfermería para ampliar el acceso a la atención primaria de salud, a través de la calificación de la práctica clínica del enfermero.

**Métodos:** Estudio descriptivo en formato de relato de experiencia. El escenario del estudio es el Estado de Santa Catarina, con las Secretarías Municipales de Salud del Estado como población objetivo. Coren / SC firmó una alianza con el Departamento de Salud Municipal de Florianópolis para el uso de Protocolos de Enfermería, creando un Programa de Adhesión para los municipios.

**Resultados:** Desde su implementación, el programa ha recibido 225 solicitudes de membresía entre los 295 municipios de Santa Catarina. Llegó a un total de 135 municipios con protocolos de enfermería implementados y 1.708 enfermeras capacitadas. La oferta de Citas de Enfermería donde no hubo atención por parte de la Enfermera, ampliación del acceso de los pacientes, con una reducción significativa de las filas de espera, además del aumento de las citas de Enfermería y su resolución.

**Conclusión:** Los Protocolos de Enfermería constituyen una herramienta primordial para la realización del modelo de Atención Primaria en el Estado y como innovación y diferencial para las personas atendidas. La adherencia a los protocolos permite la potenciación y protagonismo de la Enfermería en Atención Primaria.

<sup>1</sup>Secretaria Municipal, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>2</sup>Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, DF, Brasil.

## Como citar:

Gomes AM, Báfica AC, Siqueira EF, Paese F, Belaver GM, Bresciani HR, et al. Implantação de protocolos de enfermagem para ampliação do acesso na atenção primária à saúde. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):110-4.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5186

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem desempenha papel preponderante na efetivação do Sistema Único de Saúde nos diversos espaços: assistência, ensino e pesquisa, manifestando sua essência e especificidade no cuidado ao ser humano, seja no aspecto individual ou coletivo. Na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio da ampliação do acesso e da prática clínica, as atribuições dos profissionais de Enfermagem estão voltadas à promoção de saúde, prevenção e tratamento de agravos, e reabilitação da saúde dos indivíduos e comunidade, realizados de maneira interdisciplinar e multiprofissional.<sup>(1)</sup>

A clínica hegemônica, fortemente influenciada pelo reducionismo do modelo biomédico, tem se mostrado incapaz de responder às necessidades de cuidado das pessoas, estas significativamente influenciadas por determinantes sociais, pouco considerados por essa clínica. O Cuidado Clínico de Enfermagem propõe um olhar direcionado ao sujeito para além da doença e do doente, pois se interessa também pelo contexto histórico-social onde nasceu essa interação, os quais não poderiam existir sem a interação entre a Enfermagem e a pessoa adoecida.<sup>(2)</sup>

O cuidado clínico de enfermagem, neste contexto, precisa do aporte legal e de construção de conhecimento baseado nas evidências científicas para voltar a pessoa/paciente na sua melhor qualidade e segurança.

A utilização de um Protocolo Clínico Assistencial visa primordialmente cumprir a legislação que engloba o exercício profissional da Enfermagem, não podendo o Enfermeiro ampliar sua prática quanto a prescrições de medicamentos e solicitações de exames, se esses não estiverem devidamente protocolados.<sup>(3-5)</sup>

O Protocolo caracteriza-se como a descrição de uma situação de cuidado, que contenha a operacionalização e a especificação sobre o que se faz, quem faz e como se faz, norteando os profissionais para a tomada de decisão em suas condutas. Portanto, um protocolo precisa ser estruturado com base em evidências científicas seguindo os princípios éticos e legais que o norteiam. O uso de protocolos apresenta várias vantagens, promove segurança ao paciente, segurança profissional, uma vez que estabelece limites de ação, reduz a variabilidade do cuidado, incorpora novas tecnologias e, sobretudo, respalda legalmente as ações.<sup>(6)</sup>

O Planejamento Estratégico do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Coren/SC) no eixo da Gestão do Cuidado de Enfermagem preconizou fortalecer as ações de Fiscalização referentes à legislação sobre: dimensionamento dos profissionais, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Protocolos Assistenciais, Exercício Profissional, Código de Ética, dentre outros.

A Comissão Permanente de Sistematização da Assistência de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (CSAE), já possuía um trabalho consolidado na construção de Protocolos de Enfermagem para APS. Tais documentos foram construídos segundo as premissas da Segurança do Paciente, Segurança Profissional e Prevenção Quaternária (não causar dano ao paciente através de sobrediagnósticos e sobretratamentos) e acima de tudo, baseados em evidências científicas.<sup>(7)</sup> Todos esses protocolos foram chancelados pelo Plenário de Conselheiros do Coren/SC.

Deste modo, o Coren/SC firmou Termo de Cooperação Técnica no ano de 2016 com a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, visando adoção dos Protocolos de Enfermagem para adesão dos municípios do Estado de Santa Catarina e, assim, expandir a utilização dos Protocolos Clínicos pelos enfermeiros da APS.<sup>(8)</sup>

Frente às exigências legais da profissão para a utilização de protocolos, a busca pela qualidade da assistência, a segurança do paciente e do profissional, a uniformização das práticas clínicas e apoio a tomada de decisão do Enfermeiro na APS, na perspectiva de apoiar e incentivar a utilização da prática baseada em evidência e da construção do conhecimento científico.

Neste contexto este estudo tem por objetivo descrever a experiência da implantação de protocolos de Enfermagem para a ampliação do acesso na atenção primária à saúde, mediante a qualificação da prática clínica do Enfermeiro.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, sobre a implantação de protocolos de Enfermagem nos municípios de Santa Catarina.

O cenário de estudo é o Estado Santa Catarina, tendo como população alvo as Secretarias Municipais de Saúde do Estado.

O presente estudo aconteceu entre 2016 e 2021, período que abrange o lançamento dos Protocolos, capacitação dos profissionais, utilização na prática assistencial e monitoramento dos resultados a partir da implantação.

O Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina e os Enfermeiros da Comissão Permanente da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Foi utilizado neste relato de experiência dados secundários de domínio público, disponíveis no Programa de Adesão aos Protocolos do Coren/SC

Por se tratar de relato de experiência profissional não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que foram utilizados dados secundários de domínio

público. Esta pesquisa seguiu as disposições da Resolução 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.<sup>(9)</sup>

### Objetivo da experiência

Considerando a realidade do Estado de Santa Catarina, que possui inúmeros municípios pequenos e esses não reúnem condições para elaboração de protocolos clínicos para a enfermagem, justifica-se, assim, a importância desse estudo que tem por objetivo descrever a experiência da implantação de protocolos de Enfermagem para a ampliação do acesso na atenção primária à saúde, mediante a qualificação da prática clínica do Enfermeiro. Apresentar a experiência da parceria estabelecida pela Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis - o exercício da prática do cuidado - e Coren/SC - órgão que regulamenta e fomenta a prática de enfermagem visando ampliar a atuação clínica de enfermagem na APS. - aos municípios do Estado para a adoção de Protocolos de Enfermagem para ampliação da prática clínica do Enfermeiro na APS.

### Descrição da experiência

#### Momentos, práticas desenvolvidas e estratégias utilizadas

O Coren/SC em 2016, segundo Termo de Cooperação Técnica N. 002/2016 firmou parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis dos seguintes protocolos: 1) Saúde da Mulher - Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos de vida; 2) Infecções sexualmente transmissíveis e outras doenças transmissíveis de interesse saúde coletiva, Dengue/Tuberculose; 3) Atenção à demanda espontânea de cuidados no adulto; e 4) Hipertensão, Diabetes e outros fatores associados a doenças cardiovasculares.<sup>(6)</sup>

Em 2017 iniciou-se um trabalho de sensibilização e divulgação dos Protocolos de Enfermagem com a participação do Coren/SC em reuniões do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde (COSEMS) e da Secretaria de Estado da Saúde.

Assim, por meio da Decisão Coren/SC 004 de 2018 foi instituído o Programa de Adesão aos Protocolos de Enfermagem na Atenção Básica. Por conseguinte, foi dada publicidade às etapas para a adesão aos Protocolos de Enfermagem sendo elas:

Primeira etapa: Preenchimento do formulário específico, que atendem aos critérios mínimos para adesão, como Responsável Técnico (RT) formalizado junto ao Conselho Regional, anuência do gestor da Atenção Primária e do representante legal da instituição, comprometimento do corpo de Enfermeiros em utilização após a capacitação.

Segunda etapa: assinatura do Termo de Cooperação Técnica firmado entre o Secretário Municipal de Saúde do município pretendente e o (a) Presidente do Coren/SC.

Terceira etapa: a CSAE de Florianópolis é contactada para acertar detalhes da capacitação atendendo as metodologias ativas já consolidadas e validadas na experiência da capital do Estado, e o Coren/SC viabiliza o deslocamento desses enfermeiros para a capacitação nos diferentes municípios

Quarta etapa: após o termo de adesão assinado e os enfermeiros receberem a capacitação dos protocolos de enfermagem, os municípios, na figura do Responsável Técnico de Enfermagem e Gestão Municipal, recebem as orientações para a implantação da nova prática no serviço, denominado "Temos protocolos, e agora?"

- Nesse espaço os enfermeiros recebem orientações quanto à guarda do termo de adesão, ficando sob a responsabilidade do enfermeiro RT.
- É enfatizado que todo atendimento deverá ser fundamentado em Consulta de Enfermagem utilizando o Processo de Enfermagem.

Estimula-se a criação de uma Comissão Permanente de Enfermagem coordenada pelo enfermeiro RT, que é responsável pelo monitoramento, capacitações e grupos de estudo, além da definição de uma taxonomia e teoria de Enfermagem.

- Orienta-se a elaboração de um documento a toda a rede informando sobre os novos medicamentos e exames incluídos na prática clínica do enfermeiro. Documento a vigilância sanitária para informação à rede privada (farmácias) e aos prestadores de serviço (laboratoriais, imagem).
- Ressalta-se a importância de alterações da configuração do prontuário eletrônico.
- Enfatiza-se a nunca solicitar um exame ou prescrever um medicamento fora do protocolo (Condição diferente, idade não autorizada, etc).

A coordenação do programa ainda reforça a importância da informação nas unidades básicas de saúde e equipes sobre as novas condutas, fortalecendo o trabalho em equipe. Orienta também que nenhuma alteração poderá ser realizada nos protocolos sem autorização e caso haja sugestões de alterações devem ser enviadas através do RT do respectivo município para o Coren/SC. Tais medidas visam manter os princípios utilizados na criação dos protocolos já citados neste estudo.

### PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

O formulário de adesão a parceria foi publicado no site do Coren/SC em março de 2018 e em abril, por ocasião da

primeira capacitação presencial dos municípios de Antônio Carlos, Rancho Queimado e Tijucas, foi lançado oficialmente o Programa de Adesão aos Protocolos com a participação dos secretários Municipais de Saúde e o grupo dos enfermeiros facilitadores da Secretaria Municipal de Florianópolis, que é a instituição parceira.

O Programa de Adesão aos Protocolos de Enfermagem desde sua implantação, recebeu 225 solicitações para adesão ao programa dentre os 295 municípios catarinenses. Atingiu um total de 135 municípios com os protocolos de enfermagem implantados com 1.708 Enfermeiros habilitados, o que compreende todos os módulos de capacitação realizados. Em processo de implantação encontram-se 69 municípios, correspondendo a fase de capacitação para utilização dos protocolos.

Entretanto, o maior resultado compreende a ampliação do acesso às pessoas a APS com a contribuição significativa e resolutiva da Enfermagem. Estudo recente avaliou de forma positiva itens como qualidade, conteúdo e organização dos protocolos de Enfermagem institucionalizados, onde os enfermeiros se motivam para uso dos protocolos por serem resolutivos nos atendimentos, aumentando o escopo da prática e contribuindo para melhoria do acesso.<sup>(10)</sup> O Coren/SC ainda realizou uma campanha publicitária para conscientizar a população sobre o papel da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, quanto a consulta do enfermeiro, prescrição de medicamentos e solicitação de exames, refletindo um cuidado seguro.

Dentre os desafios a serem superados encontra-se o desconhecimento da APS como modelo de atenção e o desconhecimento das outras profissões sobre as competências do Enfermeiro.

Alinhamento dos sistemas de informação do Ministério da Saúde para que reconheçam o Enfermeiro como prescritor, consolidando o conceito que a prescrição de cuidados pelo Enfermeiro abrange a também a prescrição de medicamentos e solicitação de exames e regulamentação das farmácias privadas para a venda de medicamentos receitados por Enfermeiros. As potencialidades, contudo, são infinitamente maiores sendo essas destacadas como: ampliação do acesso aos serviços de saúde, com diminuição significativa de filas e realização de exames com mais rapidez. Municípios alvos dessa prática têm sido reconhecidos no Estado e no país, a exemplo de Jaraguá do Sul.

Os resultados da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis e o Coren/SC passaram a ser compartilhados em todo o país junto com a experiência

de outros quatro conselhos regionais, com objetivo de fornecer subsídios para implementação em outros estados. O Conselho Federal de Enfermagem utilizou as experiências já desenvolvidas para criar as “Diretrizes para Elaboração de Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pelos Conselhos Regionais”. Um grupo de facilitadores está percorrendo o país para montar outros grupos de trabalho dentro dos Conselhos Regionais a fim de implementar os protocolos assistenciais em todos os estados brasileiros, contribuindo para o avanço e desenvolvimento de uma enfermagem sistematizada baseada em evidências.<sup>(11,12)</sup>

## CONCLUSÃO

Os Protocolos de Enfermagem constituem-se como ferramenta primordial para a efetivação do modelo de Atenção Primária no país. Não há atenção primária resolutiva sem a participação da Enfermagem. A oferta de Consultas de Enfermagem onde não havia atendimento do Enfermeiro. A ampliação do acesso dos pacientes à APS com redução significativa de filas de espera, aumento das consultas de Enfermagem e resolutividade das mesmas, se constituem de fato como inovação e diferencial para as pessoas atendidas. Neste sentido, a ação de adesão aos protocolos permite a valorização e o protagonismo da Enfermagem na Atenção Primária.

## Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Saúde. À Diretoria de Atenção à Saúde e Gerência de Atenção à Saúde do Município de Florianópolis. À Assessora de Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, Marina Guthiá.

## Contribuições

Báfica ACMF participou na análise e interpretação de dados, revisão crítica e aprovação final da versão a ser publicada. Gomes AMB, participou da revisão final, Siqueira EF, participou na concepção, delineamento do estudo e na análise e interpretação de dados, revisão crítica e aprovação final da versão a ser publicada.. Paese F, delineamento do estudo e na análise e interpretação de dados, revisão crítica e revisão final. Belaver GM, Participou na concepção, delineamento do estudo e na análise e interpretação de dados, redação do artigo. Bresciani H R, participou na concepção, delineamento do estudo e na análise e interpretação de dados. Garcia, K M, Participou da análise e interpretação de dados. Costa S R, participou da análise e interpretação de dados.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde. Washington, D.C.: OPAS; 2018.
2. Mourão Netto JJ, Brito MC, Guedes MV, Freitas MC, Silva LF, Silva LM. Cuidado clínico e cuidado clínico de enfermagem: circunscrevendo um novo campo conceitual. *Enferm Foco*. 2021;12(1):174-8.
3. Brasil. Leis, Decretos. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9273.
4. Brasil. Leis, Decretos. Decreto Lei 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jun. 1987. Seção 1, p. 8.853-8.855.
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 06 de novembro de 2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília (DF): COFEN; 2017 [citado 2021 Jun 30]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007\\_4345.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html)
6. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem/Coren-SP. São Paulo: COREN/SP; 2015.
7. Tesser CD. Cuidado clínico e sobremedicalização na atenção primária à saúde. *Trab Educ Saúde*. 2019;17(2):e0020537.
8. Florianópolis. Secretaria Municipal da Saúde. Termo de Cooperação Técnica N. 002/2016, que dispõe do Termo de Cooperação Técnica que entre si celebram a Prefeitura Municipal de Florianópolis, por meio da Secretaria Municipal de Saúde e o Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina. Florianópolis: Secretaria Municipal da Saúde; 2016.
9. Brasil. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução [Internet]. [citado 2021 Jun 30]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
10. Machado FL, Silva PF, Cordeiro TV. Implementação da prescrição de medicamentos por enfermeiros da atenção primária à saúde de Florianópolis a partir da instituição de protocolos de enfermagem [monografia]. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina; 2019.
11. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Diretrizes para elaboração de Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pelos Conselhos Regionais/ Conselho Federal de Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem; 2018 [citado 2021 Jun 30]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-protocolos-de-Enfermagem-.pdf>
12. Figueiredo CL, Ramalho NM. Protocolos de Enfermagem: Promovendo o acesso e qualidade da assistência na atenção primária à saúde [Editorial]. *Enferm Foco*. 2019;10(3):1.